

Internações hospitalares por acidentes de trânsito: Delineamento das vítimas acometidas por traumas múltiplos**Hospital internations by transit accidents: Delineation of victims affected by multiple traumas**

DOI:10.34117/bjdv6n9-619

Recebimento dos originais:08/08/2020

Aceitação para publicação:28/09/2020

Fábio Santos Santana

Enfermeiro, Especialista em docência do ensino superior pela Faculdade Venda Nova do Imigrante

Docente no curso técnico em enfermagem no Centro de ensino Técnico em Saúde, Tucano- BA

Instituição: Centro de Ensino Técnico em Saúde

Endereço: Rua 7 de setembro, nº52, Centro, Tucano-BA, Brasil

E-mail: fabio.16_santana@outlook.com

Priscila Mendes Graña Oliveira

Bióloga, Especialista em Análises Clínicas/Universidade Gama Filho e em Docência do Ensino Superior / UNIASELVI, Docente de Fisioterapia e Enfermagem da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança

Instituição: Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança

Endereço: BR 110, Km7 – Pombalzinho –Ribeira do Pombal / Bahia

E-mail: priscilagranha@yahoo.com.br

Adriana Antônia de Oliveira

Enfermeira, Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social - UCSal

Endereço: Rua Conselheiro Junqueira, Bairro Catu, número 103

Docente da Faculdade Santo Antônio de Alagoinhas

E-mail: drika_youth@hotmail.com

Simone Teixeira da Luz Costa

Enfermeira, Mestre em Ensino das Ciências da Saúde/ Universidade Federal de São Paulo
Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança

Instituição: Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança

Endereço: BR 110, Km7 – Pombalzinho –Ribeira do Pombal / Bahia

E-mail: enfermagem@faculdaadedomluiz.edu.br

Nicole Miranda de Souza

Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho/UCAM pró saber, e em Ginecologia, obstetrícia e neonatologia/ PITAGORAS

Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança

Instituição: Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança

Endereço: BR 110, Km7 – Pombalzinho –Ribeira do Pombal / Bahia

E-mail: nicolemiranda1322@gmail.com

Gielson Almeida do Sacramento

Biólogo, Mestre em Ciências/Fiocruz-Bahia, Docente do Curso de Fisioterapia e Enfermagem da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança
Instituição: Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança
Endereço: BR 110, Km7 – Pombalzinho –Ribeira do Pombal / Bahia
E-mail: gielson.sacramento.domluiz@gmail.com

Fernanda de Andrade Carvalho

Enfermeira, Especialista em Gestão Pública de Saude/ Universidade Federal da Bahia e em Doenças Crônicas e Transmissíveis/Universidade de Santa Catarina. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança
Instituição: Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança.
Endereço: BR 110, Km7 – Pombalzinho –Ribeira do Pombal / Bahia
E-mail: enfanandaandrade@gmail.com

Isabela Machado Sampaio Costa Soares

Enfermeira, Mestra em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social/ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Docente de Enfermagem da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança
Instituição: Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança
Endereço: BR 110, Km7 – Pombalzinho –Ribeira do Pombal / Bahia
E-mail: isaso2000@hotmail.com

RESUMO

É perceptível que em âmbito mundial, os acidentes de trânsito vêm se tornando destaques cada vez mais assustadores, deixando inúmeros mortos e feridos em diversos países espalhados pelos continentes, deixando esses, no topo das mortalidades ano após ano. Este instrumento tem como objetivo geral: analisar o perfil das vítimas politraumatizadas, cuja quais sofreram acidentes envolvendo transportes terrestres. E conta com os objetivos específicos: Identificar as regiões corpóreas mais atingidas durante o acidente automobilístico e demonstrar a gravidade das lesões na cabeça e pescoço e as consequências que as mesmas causam para o Sistema Nervoso Central. Este estudo tem por finalidade trazer um aprofundamento do conhecimento sobre o assunto abordado, visto que será utilizado como complemento a uma futura pesquisa ajudando a formular hipóteses, ou na formulação mais precisa dos problemas de pesquisa. Para pôr em prática este estudo será realizada uma revisão bibliográfica onde procurará analisar o que se tem publicado na literatura sobre as internações hospitalares por acidentes de trânsito e o perfil das vítimas politraumatizadas, isso a partir do acesso às produções científicas sobre o tema. Em suma fica a Conscientização de que a enfermagem possui grande relevância no desempenho de suas atividades educativas para prevenção, incluindo estratégias para lidar com os aspectos sociais e culturais, o que contribui de forma positiva para a precaução dos acidentes envolvendo transporte terrestres.

Palavras Chaves: Acidentes de trânsito, Urgência e Emergência e Enfermagem.

ABSTRACT

It is noticeable that worldwide, traffic accidents are becoming more and more frightening highlights, leaving countless dead and wounded in several countries scattered throughout the continents, leaving these, at the top of the fatalities year after year. The general objective of this instrument is to analyze the profile of polytrauma victims who have suffered accidents involving land

transportation. And it has the specific objectives: to identify the most affected body regions during the car accident and demonstrate the severity of head and neck injuries and the consequences they cause to the Central Nervous System. This study aims to bring a deepening of knowledge on the subject, since it will be used as a complement to future research helping to formulate hypotheses, or in the more precise formulation of research problems. In order to put this study into practice, a bibliographical review will be carried out where it will seek to analyze what has been published in the literature on hospital admissions due to traffic accidents and the profile of polytraumatized victims, from the access to scientific productions on the subject. In short, there is the Awareness that nursing has great relevance in the performance of its educational activities for prevention, including strategies for dealing with social and cultural aspects, which contributes positively to the prevention of accidents involving ground transportation.

Keywords: Traffic Accidents, Emergency and Nursing.

1 INTRODUÇÃO

É perceptível que em âmbito mundial, os acidentes de trânsito vêm se tornando destaques cada vez mais assustadores, deixando inúmeros mortos e feridos em diversos países espalhados pelos continentes, deixando esses, no topo das mortalidades ano após ano. Algo que podemos ressaltar é que a maioria desses acidentes se incidem no público jovem e jovens adultos, emergindo a necessidade quanto a tomadas de medidas educativas e preventivas eficazes para a diminuição drástica desses índices. (LAURENTI, 1972)

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), dentre os anos de 1990 a 2003, as causas externas foram responsabilizadas por aproximadamente 12% das mortes ocorridas em todo o globo, o que corresponde a 08 (oito) milhões de óbitos por ano, os acidentes de trânsito são responsáveis por 3,9 milhões desses óbitos, o que é uma grande parcela desses. (OMS. 2005)

Nas primícias da presente década em todo o mundo cerca de 20 a 50 milhões de indivíduos vieram ficar incapacitados em sua totalidade ou de forma parcial devido a decorrência de traumas provocados por acidentes de trânsito. Atualmente as vítimas de lesões e traumas ocupam aproximadamente 10% dos leitos dos hospitais ao redor do planeta. (SOUZA, 2018)

Quando voltamos nossos olhares para o cenário da América Latina, o quadro não é diferente, os gastos por esses eventos, entre mortos e incapacitados em 2005 chegaram a 18,9 bilhões de dólares, já em países com uma alta taxa de veículos por habitantes como os Estados Unidos da América, Rússia, Japão e China esses custos passaram dos 450 bilhões de dólares. (BRASIL, 2008) No Brasil as pessoas vitimadas por acidentes automobilísticos chegam a permanecerem internadas nos leitos dos hospitais por dias ou meses e ainda permanece até anos em programas de fisioterapia

ou de reabilitação, ocasionando em perdas salariais e de vínculo empregatício, levando a refletir sobre os problemas econômico-sociais que esses eventos ocasionam. (BOTO, 2009)

O inquietamento frente a essas circunstâncias, de que as causas externas assumem o terceiro lugar no ranque de mortalidade brasileira, podemos compreender a suma necessidade da implementação de programas que trabalhem com medidas educativas e/ou que assistam aos indivíduos envolvidos com esse tipo de ocorrências. (CALIL, 2009)

2 INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ACIDENTES DE TRÂNSITO: DELINEAMENTO DAS VÍTIMAS ACOMETIDAS POR TRAUMAS MÚLTIPLOS

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Por vários anos consecutivos a ONU (Organização das Nações Unidas), evidencia que os acidentes de trânsito é um indubitável problema de saúde pública ao redor do mundo, justamente porque esses acompanham índices elevadíssimos de morbimortalidade. Pesquisas apontam que mais de 1,200,000.00 (um milhão e duzentas mil) mortes que são registradas em todo o globo terrestre são provenientes de acidentes de trânsito, sendo que 90% dessas mortes acontecem em países de média e baixa renda. (WHO, 2013)

Bacchieri e Barros (2011 p. 10) Também afirmam que:

No mundo, cerca de 1,2 milhões de pessoas morrem por acidente de trânsito a cada ano, e a maior parte dessas mortes acontece em países de menor renda. Tal situação tem elevado os custos para os cofres públicos, com gastos no setor da saúde, e provocado grande sofrimento biopsicossocial nos familiares e nas vítimas. Mesmo com a implantação do Código Brasileiro de Trânsito, em 1988, que trouxe leis mais rigorosas e também a ênfase à educação no trânsito, os índices de mortes e hospitalizações mantiveram-se elevados. Em nível internacional, estudos afirmam que a relação entre álcool e acidente de trânsito envolvendo os homens é a principal causa de morbimortalidade para esse grupo. Podemos citar como uma das causas do aumento do número de acidentes envolvendo motociclistas, principalmente homens jovens — que possuem risco sete vezes maior para morrer e quatro vezes maior de ter algum tipo de lesão corporal — o uso abusivo de bebidas alcoólicas. Estudo realizado em 143 cidades brasileiras, no ano de 2009, apontou que existe uma prevalência de 35% em beber e dirigir.

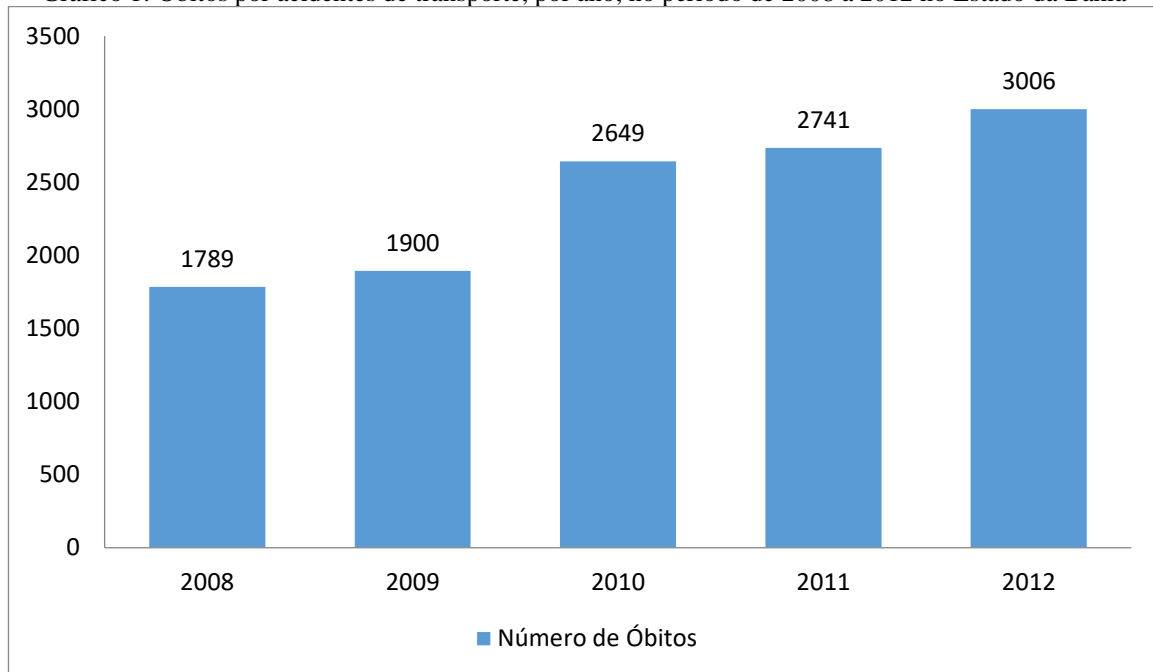
Um dos países que lideram o ranque de mortalidade por acidentes de trânsito é o Brasil. É perceptível ainda que as internações e óbitos provenientes desses incidentes estão o público pertencente ao sexo masculino, de raça negra, aqueles que possuem nível de escolaridade baixa, indivíduos jovens e os acidentes que envolvem motocicletas. (MALTA, 2016)

Podemos observar ainda que os acidentes de trânsito no território brasileiro se dá devido a enraização da cultura do brasileiro em tomar espaços públicos como seu, somado a isso ao fato dos automóveis serem usados como instrumentos de poderio, levando a desobediência de forma

assoberbada das leis de trânsito e ao uso de bebidas alcoólicas contribuindo para o aumento do acidentes automobilísticos. (ELICKER, 2015)

No estado da Bahia houve um considerável aumento na taxa de mortalidade envolvendo acidentes por transporte terrestre dentre os anos de 2008 a 2012 (Gráfico 1). Nos anos de 2011 e 2012 foram registrados 5,747.00 (cinco mil, setecentos e quarenta e sete) óbitos, o que reflete ao aumento do número de motocicletas nesse período ou ainda condutores despreparados que não tinham o porte da CNH (Carteira Nacional de Habilitação)

Gráfico 1: Óbitos por acidentes de transporte, por ano, no período de 2008 a 2012 no Estado da Bahia



Fonte: Ministério da Saúde — Sistema de Informação de Mortalidade (SIM/SUS)

Também podemos considerar o aumento desses óbitos devido a associação do uso abusivo de bebidas alcoólicas e concomitantemente a condução de veículos automotivos, no geral é perceptível que indubitável crescimento de morte no período acima citado. No entanto evidencia-se uma diminuição no número de óbitos nos anos de 2008 e 2009, isso reflete no marco que foi a implementação da Lei Seca (Lei nº 9.503) que entrou em vigor nesse mesmo período.

É possível que os sistemas de notificação de acidentes de trânsito no estado da Bahia trabalhem de forma desorganizada, Bacchieri e Barros (2011 p, 10) relata que:

Talvez esses dados sobre óbitos por acidentes de transporte no referido Estado sejam ainda maiores, pois as fontes de informação que reproduzem esses números não trabalham de maneira organizada e interligada. Os BOs, por exemplo, preenchidos pelas polícias nas três instâncias não possuem um sistema nacional sistemático, então, podemos pensar em um possível sub-registro.

A grande maioria das vítimas de acidentes envolvendo transporte terrestre são encaminhadas ao pronto socorro, Silva (2011, p. 11), disserta que:

Grande número de pacientes é encaminhado ao setor de pronto-socorro ou emergência em decorrência de lesões por acidentes de transporte. Esses atendimentos constituem-se em desafio diário para as equipes que atuam nos cenários do pré e intra-hospitalar devido, sobretudo, à gravidade das lesões e ao tempo até a chegada ao hospital para encaminhamento cirúrgico.

No que se refere ao perfil das vítimas acometidas por acidentes de trânsito e no que concerne ao nível de escolaridade. Em estudo realizado no estado da Bahia, é possível perceber que grande maioria dos envolvidos tiveram de 01 (um) a 07 (sete) anos de participação na vida escolar, ou seja, 5,206.00 (Cinco mil, duzentos e seis) indivíduos envolvidos nos casos registrados nos anos 2008 (dois mil e oito) a 2012 (dois mil e dose) no estado da Bahia tinham cursado apenas o nível fundamental I e Fundamental II. (Tabela 1)

Tabela 1: Óbitos por acidentes de transporte por nível de escolaridade no período de 2008 a 2012 no Estado da Bahia

Ano	1 a 3 anos	%	4 a 7 anos	%	8 a 11 anos	%	+ de 12 anos	%	Ignorados	%
2008	249	11	409	14	262	14	114	18	623	18
2009	249	11	511	18	299	15	108	17	585	17
2010	435	19	708	24	393	20	152	24	776	23
2011	657	28	598	21	463	24	127	21	682	20
2012	733	31	657	23	521	27	124	20	751	22
TOTAL	2323	100	2883	100	1939	100	625	100	3417	100

Fonte: Ministério da Saúde — Sistema de Informação de Mortalidade (SIM/SUS)

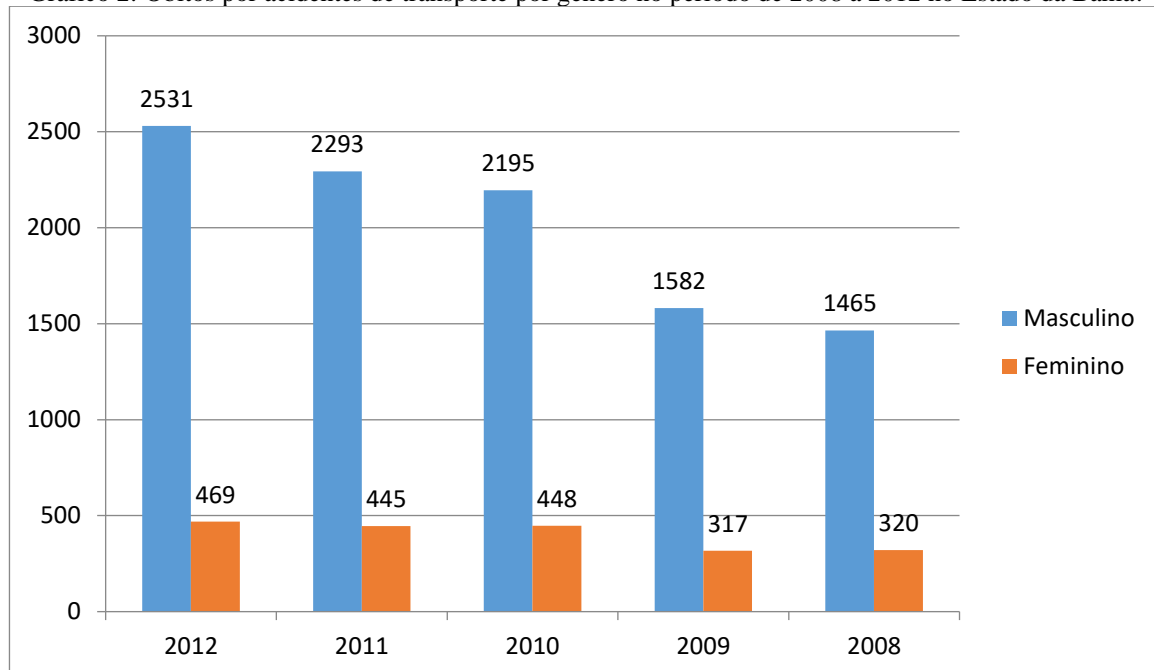
Em decorrência do fator da subnotificação, que nesse estudo foi destacado 3,417.00 (três mil quatrocentos e dezessete) casos, servi como justificativa a escassez de artigos científicos para o embasamento da presente pesquisa como também, para analisar e discutir a tabela acima referida. (BASTOS, OLIVEIRA, BARRETO, 2016)

Bacchieri e Barros (2011), destacam que o consumo abusivo de bebidas alcoólicas e a condução de veículos automotor envolvendo homens estão intrinsecamente ligados, o que ocasionam a principal causa mortalidade. Em estudo realizado em 2013, que teve como amostra 143 cidades brasileiras demonstrou que 35% dos casos estão associados com o beber e o dirigir, desses 43% estão relacionados ao público masculino. Confirmando os dados alcançados nesta pesquisa Mascarenhas (2010), aponta os óbitos por acidentes de trânsito são 05 (cinco) vezes maios quando se compara com as mulheres.

No que se refere à sobre mortalidade do gênero masculino, atribuímos a inúmero fatores, dentre eles podemos citar a paixão por veículos automotor, a vida laboral que põem esse público ao risco consideravelmente maior, outro ainda que podemos destacar é o comportamento imprudente ao trânsito, isso para demonstrar sua virilidade para a sociedade. (RIOS, MOTA, 2012)

A pesquisa realizada no estado da Bahia nos anos entre 2008 a 2012 vem contextualizar com os dados obtidos nas bases de dados quando se refere que homens são mais susceptíveis aos acidentes de transito, nessa mesma pesquisa, podemos observar que no ano de 2011 houve 2,293.00 (dois mil, duzentos e noventa e três) contra 2.531,00 (dois mil, quinhentos e trinta e um) no anos de 2012. Se compararmos com as mulheres houve registrados nesse período 445,00 (quatrocentos e quarenta e cinco) e 469,00 (quatrocentos e sessenta e nove) respectivamente. (Gráfico 2)

Gráfico 2: Óbitos por acidentes de transporte por gênero no período de 2008 a 2012 no Estado da Bahia.



Fonte: Ministério da Saúde — Sistema de Informação de Mortalidade (SIM/SUS)

Se somarmos todos os casos registrados no estado nesse mesmo período, apresentados no gráfico 2 a diferença é ainda mais assustadora, pois essa somatória equivale ao montante de 10,066.00 (dez mil e sessenta e seis) casos para o público masculino contra os 1,999.00 (mil e novecentos e noventa e nove) para as mulheres.

Ainda se referindo ao estudo realizado na Bahia pode perceber que o perfil dos acidentados é consideravelmente jovem, considerando o ano de 2012 podemos avaliar que a grande maioria desses é pertencente a faixa etária entre 20 a 29 anos. Quando averiguamos as faixas etárias de 15 a

19 anos, e dos 20 a 29 anos a curva é acedente, já a partir dos 30 aos 69 anos os casos começam a decrescer. (Tabela 2)

Tabela 2: Óbitos por acidentes de transporte por faixa etária no período de 2008 a 2012 no Estado da Bahia

Idade	2012	2011	2010	2009	2008	Total
19 a 15 anos	239	197	190	148	139	912
%	26	22	21	16	15	100
20 a 29 anos	764	673	686	537	470	3130
%	24	22	22	17	15	100
30 a 39 anos	655	599	579	379	354	2566
%	25	23	23	15	14	100
40 a 49 anos	499	470	411	280	285	1945
%	26	24	21	14	15	100
50 a 59 anos	325	335	298	193	188	1339
%	24	25	22	15	14	100
60 a 69 anos	208	167	181	123	128	807
%	21	23	23	12	21	100

Fonte: Ministério da Saúde — Sistema de Informação de Mortalidade (SIM/SUS)

Averiguando todos os anos pesquisados e todas as faixas da amostra também percebemos que o número de casos envolvendo jovens entre os 19 anos ao 29 anos é enormemente crescente e os casos partir dos 30 aos 69 anos começam a decair.

Com a presente pesquisa foi possível constatar que os incidentes envolvendo transporte terrestre acometem frontalmente a população cuja qual é economicamente ativa, sendo assim afetam a sociedade como um todo, devido aos custos relacionados ao tratamento e reabilitação desses indivíduos, além das sequelas psicológicas e físicas que perduram com os mesmo após esses incidentes. (CABRAL, 2011)

Diante do cenário acima apresentado, podemos justificar a quantidade de leitos ocupados nos hospitais do território brasileiro, nos setores de traumatologia e ortopedia, sendo dois terços ocupados especificamente por acidentes de trânsito. (MOTA, 2012)

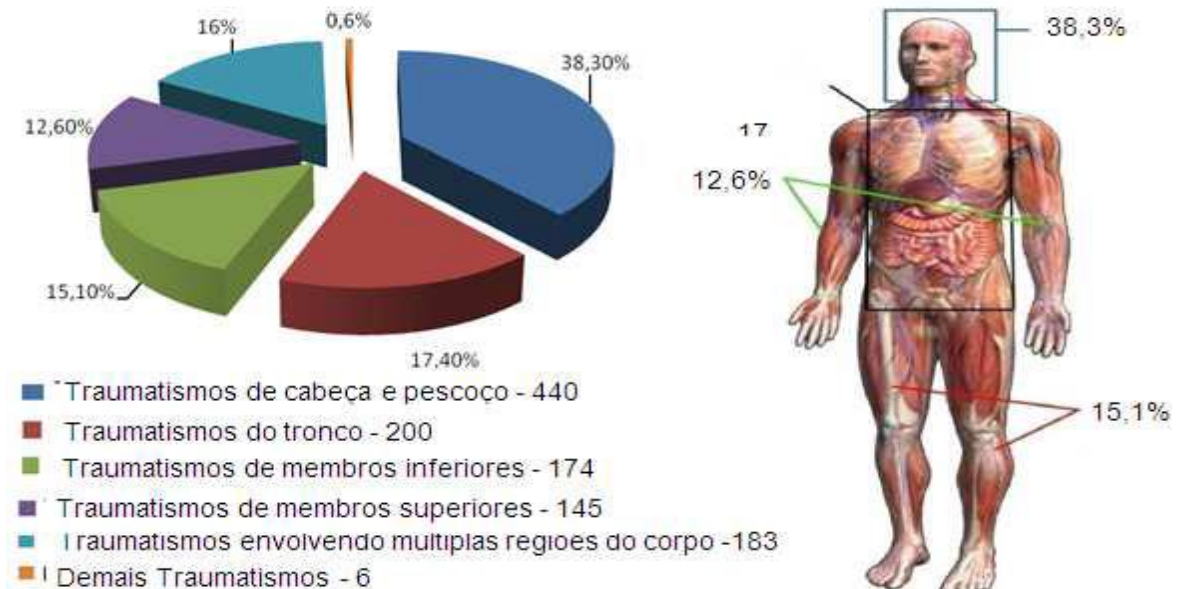
Em estudo realizado nos Estados Unidos da América, foi constatado que 3,594.00 (três mil quinhentos e noventa e quatro) internamentos em 28 centros de traumas no país 51% desses possuíam fraturas em seus membros superiores, membros inferiores e na cintura pélvica. (CALIL, 2009)

Em pesquisa desenvolvida pelo DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes) no ano de 2009 foi possível perceber que os principais traumatismos que acometem as vítimas de acidente de trânsito são: Traumatismos em membros superiores e inferiores, aqueles que acometem o tronco, cabeça e pescoço.

Essa pesquisa envolveu 1,141.00 (mil cento e quarenta e um) indivíduos. Na figura 1 podemos perceber que 38,3% das lesões acometem a região de cabeça e pescoço, seguido dos 17,4%

que acometem o tronco (tórax e abdômen). 15,1% e 12,6% das fraturas acontecem os membros inferiores e superiores respectivamente e 16% dos sujeitos apresentam politraumatismo (fraturas em diversas regiões do corpo).

Figura 1: Distribuição das lesões por área do corpo.



Fonte: Pesquisa médico-hospitalar/ DNIT, 2009.

Quando há acidentes que apresentam isoladamente lesões em membros superiores e inferiores, esses se distinguem dos acidentes fatais, mais em contrapartida o tratamento e reabilitação acontece de forma rápida, pois, estas exigem amputações, cirurgias corretivas e reparadoras, que ocasionam um déficit na qualidade de vida do acidentado e de seus familiares. (OLIVEIRA, 2008)

No que se refere à região corpórea mais gravemente atingida está a cabeça e o pescoço, esta ao contrário das lesões de membros inferiores e superiores tem um grau de mortalidade maior e com alto valor de prognóstico. Quando não são fatais apresentam lesões graves como contusão cerebral, amnésia, hematoma intracraniano e fratura de base de crânio. (FILHO, 2010)

O tórax segue na segunda posição de lesões mais graves em vítimas de acidentes. Calil (2009 p. 7) disserta que:

A região torácica aparece como a segunda mais gravemente atingida na maioria dos estudos. É identificada em estudos recentes sobre trauma como um segmento corpóreo de alto risco para o paciente, uma vez que engloba órgãos como o coração e pulmão. As lesões mais frequentemente encontradas nesse segmento corpóreo foram: fratura de costelas, contusão pulmonar, hemo ou pneumotórax, hemopneumotórax bilateral, hemopneumomediastino. Para um pedestre foi encontrada uma lesão de gravidade =5

(ruptura de brônquios) e para outro pedestre, uma lesão de gravidade máxima=6 (secção total de aorta).

Percebe-se que os traumatismos que acometem a região da cabeça e do pescoço são devastadores, sendo que, acometem sequelas para o Sistema Nervoso Central de forma irreversíveis, obrigando o vitimado a uma mudança no estilo de vida, que devido a gravidade pode até ficar em estado vegetativo. A esse respeito, Calil et. al., (2009) considera que:

...não há dúvida em afirmar que as lesões na região da cabeça, denominadas traumatismo crânio-encefálico (TCE) ocupam o primeiro lugar em gravidade de lesão... O TCE em vítimas de acidente de transporte é a lesão isolada mais frequentemente encontrada em casos graves e fatais e aquela que mais traz sequelas, incapacidades e deficiências... (CALIL et. al., 2009, p. 126).

Ainda para Cruz (2013), os traumas que acometem cabeça/pescoço são considerados as mais violentas e graves, pois são letais, quando não, deixam sequelas motoras irreversíveis, dentre as mais comuns podemos destacar a tetraplegia e a paraplegia. O mesmo autor ainda constata que esses tipos de traumatismos mais frequentes nos incidentes que envolve motocicletas e bicicletas.

Em pesquisa realizada em âmbito nacional foi estudado as regiões corpóreas atingidas nos acidentes ocasionados por transporte terrestre e, foi perceptível que os condutores de motocicletas no que comparado com os condutores de automóveis apresentam um índice de significativamente maior nas lesões de membros inferiores, superiores e região pélvica. Confirmando que os acidentes de moto são mais graves de que os acidentes de carro. (GANNE, 2013)

Podemos ressaltar que o espargimento da indústria automobilística ao redor do mundo justifica a relação de que a motocicleta se tornou o meio de transporte mais popular e utilizado pela população mundial, sendo o público que mais aderiu a esse tipo de transporte são os jovens e adultos. Outros fatores que propiciam o aumento desses veículos no seio da população é justamente por serem mais baratos comparado aos carros e serem mais ágeis que os mesmos. (BACCHIERI, 2011)

Bacchieri (2011) também disserta que com o aumento da frota, veio junto o aumento de índices de acidentes envolvendo esse tipo de veículo e concomitantemente as taxas de mortalidade devido ao uso imprudente, irresponsável e inadequado de motocicletas.

3 METODOLOGIA

Para pôr em prática este estudo será realizada uma revisão bibliográfica onde procurará analisar o que se tem publicado na literatura sobre as internações hospitalares por acidentes de

trânsito e o perfil das vítimas politraumatizadas, isso a partir do acesso às produções científicas sobre o tema.

Para Santos e Caneloro (2006) a revisão bibliográfica é a diversidade de subsídios científicos necessários, deixados por inúmeros autores a respeito de temáticas específicas. Barral (2007) complementa que a revisão bibliográfica ou da literatura é mais que uma lista de autores e obras, mais sim algo que demonstre o conhecimento contemporâneo a respeito do problema de pesquisa.

A pesquisa e análise de temáticas relevantes, com o esclarecimento dos estudos discutidos para agregar conhecimentos para melhoria da prática clínica. Assim, preenchendo novas lacunas e dando origem a novos estudos. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da saúde: “Acidentes de trânsito” “Urgência e Emergência” e “Enfermagem”. Os estudos científicos foram buscados nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde(LILACS)

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos completos indexados em periódicos nacionais publicados na língua portuguesa, no período de 2005 a 2016, que contemplassem a temática em questão. Pesquisas que contribuíssem com a tomada de decisão para o aprofundamento do objeto de estudo. Sendo pesquisas qualitativas, quantitativas e de revisão bibliográfica. Os critérios de exclusão associaram estudos que não contemplassem o escopo deste estudo.

A coleta de dados foi realizada com auxílio de uma tabela preliminarmente elaborada, alusiva aos seguintes tópicos: título do artigo, nome dos autores, titulação dos autores, ano de publicação, periódico, objetivo da pesquisa, metodologia, principais resultados, discussões relevantes, principais achados nas conclusões e recomendações.

No primeiro levantamento encontrou-se 260 artigos, destes, 92 eram do LILACS e 168 do SciELO. Na busca de títulos alguns estudos foram excluídos e com a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão e leitura dos resumos, foram selecionados 51 artigos, 17 do LILACS e 34 do SciELO. Depois de criteriosa leitura obteve-se 20 artigos. A análise destes possibilitou caracterizar o perfil das vítimas politraumatizadas, acometidas por acidentes moto ciclístico e automobilístico.

4 CONCLUSÃO

Com a presente pesquisa foi possível perceber a dimensão e a gravidade dos acidentes dos acidentes envolvendo transportes terrestres, sendo que 12 milhões são os números de mortos a cada ano ao redor do mundo e grande parcela dessas mortes acontece nos países em desenvolvimento, justamente porque esse não tem ainda políticas públicas efetivas para redução desses índices.

Na pesquisa realizada no estado da Bahia houve um crescimento no número de acidentes de 1,789.00 em 2008 para 3,006.00 no ano de 2012, esse aumento também reflete no despreparo dos condutores que arriscam suas vidas e de outrem na condução de veículos sem o porte da Carteira Nacional de Habilitação e o uso abusivo de bebidas alcoólicas associado com o excesso de velocidade.

Correlacionado ao perfil dos acidentados é notório que a sua magnitude se dá ao público com um grau de escolaridade inferior, que não concluíram o ensino fundamental e médio, aqueles que possuem ensino superior se envolve menos em incidentes, isso talvez ao preparo e o interesse em adquirir o porte de CNH.

Percebemos ainda que homens se envolve mais em acidentes de transito comparados gênero feminino, devido a inúmeros fatores, entre eles podemos citar a paixão por veículos automotor, a vida laboral que põem esse público ao risco consideravelmente maior, outro ainda que podemos destacar é o comportamento imprudente ao trânsito, isso para demonstrar sua virilidade para a sociedade.

Verificou-se que indivíduos mais propensos para esses eventos são os adultos jovens que se encontra entre os 20 aos 49 anos de idade, vale ressaltar que estes constituem a parcela da população economicamente ativa, trazendo inúmero prejuízos para sociedade relacionados a gastos médico, internamentos e um longo período de tempo com reabilitação desses indivíduos.

É nítido que grande são os impactos para a saúde dos sujeitos que se envolve em acidentes de trânsito, pois, as partes corpóreas mais gravemente atingidas é a região da cabeça e do pescoço, trazendo lesões irreversíveis ou até mesmo o óbito. Depois segue as lesões na região do tórax e nos membros inferiores, esse dois últimos não graves, mais requer cirurgias reparatórias e gastos com reabilitação do indivíduo na sociedade.

Em suma fica a Conscientização de que a enfermagem possui grande relevância no desempenho de suas atividades educativas para prevenção, incluindo estratégias para lidar com os aspectos sociais e culturais, o que contribui de forma positiva para a precaução dos acidentes envolvendo transporte terrestres. Além disso, é de extrema importância à busca de capacitação de indivíduos/sociedade, seja nas modalidades de educação continuada ou permanente para o reconhecimento dos riscos que esses correm ao se submeterem as condições que propiciam o ocasionamento desses incidentes.

REFERÊNCIAS

LAURENTI, Ruy et al. Alguns aspectos epidemiológicos da mortalidade por acidentes de trânsito de veículo a motor na Cidade de São Paulo, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, Dez 1972, vol.6, no.4, p.329-341. ISSN 0034-8910

Organização Mundial de Saúde [homepage na Internet]. Base de Dados de Mortalidade, 2005. Último acesso em 25/08/2018. Disponível em: <<http://www.WHO.int/WHOSIS>>

SOUZA, Edinilsa Ramos de; MINAYO, Maria Cecília de Souza; FRANCO, Letícia Gastão. Avaliação do processo de implantação e implementação do Programa de Redução da Morbimortalidade por Acidentes de Trânsito. *Evaluating the Process of Implementation of the Reduction Program on Mortality and Morbidity in Transit Accidents. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*, v. 16, n. 1, p. 19-31, mar. 2007. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742007000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742007000100003>.

BRASIL.Ministério da Saúde [homepage na Internet] Brasília: Ministério da Saúde. Informações de Saúde. Último acesso em 15/07/2018. Disponível em <<http://w3.datasus.gov.br/datasus/datasus.php>>

Boto Sandro Risoli et al. Gómez. Severe head injury and the risk of early death. *J. Neurol. Neurosurg. Psychiatry* 2009 September; 77(9): 1054-9. Último acesso em 20/08/2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5322658/>

CALIL, Ana Maria et al. Mapeamento das lesões em vítimas de acidentes de trânsito: revisão sistemática da literatura. *Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 17, n. 1, p. 120-125, Feb. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000100019&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Aug. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000100019>.

DENIT. Anuário Estatístico das rodovias federais. Acidentes de trânsito e ações de enfrentamento ao crime, 2009.

WHO. World Health Organization. Promovendo a defesa da segurança viária e das vítimas de lesões causadas pelo trânsito: um guia para organizações não governamentais. Geneva: WHO;2013. [Internet]. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44854/8/9789248503320_por.pdf ultimo acesso em: 15/08/2018

MALTA, Deborah Carvalho et al. Injuries from traffic accidents and use of protection equipment in the Brazilian population, according to a population-based study. *Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro*, v. 21, n. 2, p. 399-410, Feb. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000200399&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Aug. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015212.23742015>

ELICKER, Eliane et al . Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília , v. 24, n. 3, p. 399-410, Sept. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000300399&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Aug. 2018. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000300006>.

GANNE, Newton. Estudo sobre acidentes de trânsito envolvendo motocicletas na Cidade de Corumbá e região, Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil, no ano de 2007. *Rev Pan-Amaz Saude*, Ananindeua , v. 1, n. 3, p. 19-24, set. 2013 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232010000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232010000300003>.

BACCHIERI, Giancarlo; BARROS, Aluísio. Acidentes de trânsito no Brasil de 1998 a 2010: muitas mudanças e poucos resultados. *Rev. Saúde Pública*. v. 4.5, n.5, p. 949-43. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n5/2981.pdf>. Ultimo acesso em: 23/08/2018

BASTOS, Andreia de Souza Costa.; OLIVEIRA, Daniela de Melo.; BARRETO, Thaynara Galvão. | Mortalidade por acidentes de trânsito no estado da Bahia. *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde | Salvador*, v. 3, n. 3, p. 15-23, jan./jun. 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. *Sistema de informação sobre mortalidade*. 2005. Disponível em: <<http://svs.aids.gov.br/cgiae/sim/>>. Acesso em: 20/07/2018.

BACCHIERI, Giancarlo; BARROS, Aluísio. Acidentes de trânsito no Brasil de 1998 a 2010: muitas mudanças e poucos resultados. *Rev. Saúde Pública*. v. 45, n.5, p. 949-43. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n5/2981.pdf>>. Acesso em: 23/08/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. *Saúde Brasil 2010: uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde*/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 372 p.: il. – (Série G. Estatística e Informação em Saúde).

RIOS, Poliana Alves Andrade. et al. Tendência da mortalidade por acidentes de trânsito na Bahia, Brasil, entre 1996 e 2007. *Memorias Convención Internacional de Salud Pública*. Cuba Salud 2012.La Habana 3-7 de diciembre 2012.

CABRAL, Amanda Priscila de Santana; SOUZA, Wayner Vieira de and LIMA, Maria Luiza Carvalho de. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: um observatório dos acidentes de transportes terrestre em nível local. *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 2011, vol.14, n.1, pp.03-14. ISSN 1415-790X. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2011000100001>.

OLIVEIRA, Nelson Luiz Batista de; SOUSA, Regina Marcia Cardoso de. Risco de lesões em motociclistas nas ocorrências de trânsito. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 46, n. 5, p. 1133-1140, Oct. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-

62342012000500014&lng=en&nrm=iso>.

access

on 29 Aug. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000500014>

FILHO Carlos Alberto Rosa da Silva , REIS Emanuel Sandro, BARROS Ivana Gláucia Paes. Perfil dos pacientes vítimas de acidente de trânsito atendidos na clínica de fisioterapia da Unic no ano de 2005 a 2008. Rev UNICIências 2010;14(1):83-94.

CRUZ, Marco José Andrade. Os impactos dos acidentes de trânsito por lesão corporal na vida dos vitimados em face ao controle social do Estado, Dissertação (Mestrado) – Universidade da Amazônia, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano, 2013.

BARRAL, Welber. Metodologia da Pesquisa Jurídica. Belo Horizonte: Del Rey, 2007. 210 p.

SANTOS, Vanice dos. e CANDELORO, Rosana. Trabalhos Acadêmicos: Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre/RS: AGE Ltda, 2006. 149 p